



A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA COMO FERRAMENTA DE PROCESSO DECISÓRIO

Ivo Pedro Gonzalez Junior¹
Gessica Lorena Araújo Silva²
Livia Araujo Sampaio³

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a importância do sistema da informação para o planejamento dos processos decisórios da gestão pública com o uso do Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA). Neste trabalho foi utilizada a técnica de estudo de caso a partir da análise de algumas prefeituras do recôncavo baiano, nas quais foram aplicados questionários e entrevistas para obtenção dos dados. Neste estudo foram observados dois posicionamentos, do servidor e do gestor ou secretário de finanças. Os resultados levam à conclusão de que ambas as partes entendem a importância do SIGA para gestão pública municipal, porém não se faz uso algum do *feedback*, ou seja, não existe uma atenção específica para se tomar decisões a partir dos relatórios mensais do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), nem para verificar os índices e saber como estão sendo gastos os recursos estando, portanto, preocupados somente em resolver suas pendências apontadas pelos inspetores.

Palavras-chave: Sistema integrado de gestão e auditoria; Gestores; Decisões.

.....

1 Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), coordenador do curso de Administração e Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (NERAN). E-mail: ivojunior@gmail.com

2 Graduada em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). E-mail: lorena-gessica@hotmail.com

3 Graduada em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). E-mail: li_via90@hotmail.com

THE IMPORTANCE OF THE INFORMATION SYSTEM IN PUBLIC MANAGEMENT AS A DECISION MAKING TOOL

Abstract: The main purpose of this case study was to analyze the importance of the information system for planning decision-making processes of public management using the Integrated Management and Auditing System (SIGA). In this work the technique of case study was used based in some city halls of bahian concave, in which questionnaires and interviews were applied to obtain the data. Two points of view were observed in this study, the server and the manager or finance secretary. The results lead to the conclusion that both parties/parts understand the importance of SIGA for Municipal public management, therefore no *feedback* was used, in others words, there is not specific attention to make decisions from the monthly reports of the Court of accounts of Municipalities (TCM) neither to verify the rates and know how resources are being spent, being concerned only with resolving their pending issues by inspectors.

Keywords: Integrated management and auditing system; Managers; Decisions.

Introdução

Nos últimos anos, está cada vez mais clara e exigente a prestação de contas dos atos dos prefeitos, tudo por conta da Lei complementar nº 101, instituída em 4 de maio de 2000, que é mais conhecida por Lei de Responsabilidade Fiscal. A referida lei exige a modernização da administração pública, estabelecendo normas e finanças públicas voltadas sempre para a responsabilidade da gestão fiscal. Porém, vale ressaltar que a mesma foi implantada em um momento marcante, na era da informação e informatização, cujos maiores ganhos são: a utilização de equipamentos tecnológicos eficientes, como a *internet*, e as mudanças no modo geral.

Evidencia-se que muitos fatores foram motivadores para a necessidade da responsabilidade fiscal na gestão, sobressaindo uma ação no ente público, a invenção de um sistema de controle interno com características relevantes como a eficiência, a eficácia e a efetivação do mesmo.

Dentre as ações dos procedimentos do controle interno mais relevante que o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-BA), está a criação do Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA), que foi instituída pela Resolução nº 1.255/07. Esse sistema foi desenvolvido com o objetivo principal de otimizar os procedimentos de auditorias, fazendo com que se reduza o tempo ocorrido entre o fato e a análise de sua regularidade, e também esclarecer aos gestores a melhor forma de analisar os relatórios dos recursos já gastos, fazendo com que se tenha uma visão ampla para os próximos planos.

Nesse sentido, o que impulsionou a escolha deste tema foi a percepção de que, muitas vezes, existe falta de informações para o processo decisório em administrar os recursos públicos, haja vista que mesmo já existindo um sistema e um órgão responsável pelo mesmo, a fiscalização pelo abastecimento do sistema não é o suficiente para evitar ao máximo as ações tempestivas e, assim, evitar os prejuízos aos cofres públicos.

As ações que seguirem seu planejamento, conseqüentemente implicarão no crescimento do município, gerando ações positivas para uma organização mais eficiente e eficaz. O uso de um sistema de informação de forma correta e a gestão deste também trarão benefícios, principalmente para controlar e atender os seus objetivos da instituição da melhor maneira possível. O programa que já existe tem o nome de SIGA e foi criado com o objetivo fim de ajudar o TCM nas verificações das contas dos municípios, procedimentos que antes eram realizados somente com o envio de pastas com a prestação de contas mensais, a partir da Resolução nº 1.255/07 do Tribunal de contas.

As cidades escolhidas para fazerem parte deste estudo estão localizadas no recôncavo Baiano, são cidades de pequeno porte e tratam-se de cidades de realidades similares: Cachoeira, São Felix, Muritiba e Governador Mangabeira.

Aos entrevistados, perguntou-se: Qual a importância do sistema da informação para o processo decisório da gestão pública com o uso do Sistema Integrado de Gestão e Auditoria?

Com o uso do sistema SIGA e análise dos relatórios, a eficiência do processo acaba tendo maior impacto nas decisões dos gestores na administração pública e propicia para gestão efetivação do planejamento elaborado no Plano Plurianual (PPA), programação financeira, Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), entre outros planejamentos estratégicos adotados.

Sendo assim, o presente estudo de caso tem como principal objetivo analisar a importância do sistema da informação para o planejamento dos processos decisórios da gestão pública com o uso do Sistema Integrado de Gestão e Auditoria. Os demais objetivos foram: verificar se a contribuição e as vantagens do SIGA para gestão pública no processo de tomada de decisão têm um impacto maior no setor, do controle interno, pois tem uma participação direta nos relatórios do setor, tanto mensal quanto anual.

Assim, o trabalho encontra-se pautado de um referencial bibliográfico, em seguida é apresentada a estrutura metodológica, análise dos dados e conclusões finais.

A contribuição do sistema de SIGA para tomada de decisão na Gestão Pública

As áreas exploradas no estudo teórico deram ênfase à importância do uso do sistema de informação na gestão. O artigo demonstrará, através dos autores, a necessidade do sistema na gestão pública, focando no SIGA para as tomadas de decisão. A problemática foi escolhida devido às cobranças e fiscalizações que as legislações do país oferecem, cada vez mais, para as atitudes dos gestores públicos. Nesse ínterim, fica certificada a importância da manutenção do

sistema para dar segurança e tranquilidade no cumprimento da eficiência, legalidade, eficácia e publicidade em suas administrações.

Esta seção será dividida em cinco subseções. A primeira relata a definição do sistema de informação e segue com os tipos, logo após disponibiliza um resumo sobre a gestão pública e sobre o SIGA. Finalizando, esta subseção fala-se sobre processos decisórios.

Definindo sistema de informação

O sistema de informação pode ser tecnicamente definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleciona ou recupera, processa e distribui informação. De acordo com Ramos (2004), existem duas formas de sistemas de informação: o manual e o computadorizado. Nos dois casos previstos – manual ou computadorizado –, há o elemento indispensável que são as pessoas, pois são elas que concebem, programam, gerenciam, executam e mantêm o sistema, e a partir daí que existirá a seleção e a organização das informações para a sua efetiva utilização.

Deve-se levar em consideração que a forma computadorizada só funciona se for guiada por um profissional capacitado e comprometido para alimentar o sistema. Nos próximos parágrafos estarão apresentados diversos termos para a definição de sistema de informação.

Laudon e Laudon (2007, p. 9) relatam que:

Sistemas de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização.

Diante disso, o sistema de informação está engajado diretamente nas práticas administrativas, que incluem coordenar e controlar, e que ajudam diretamente os gestores a analisar problemas e suas possíveis soluções dentro da organização. De acordo com Albertão (2005, p. 67): “Sistema de informação é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados, numa ordem específica, que coletam (entrada), manipula (processamento), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback (retroalimentação)”.

Vale ressaltar que esses conceitos serão utilizados pelos usuários na tomada da decisão. É importante destacar que o sistema de informação, segundo Turban *et al.* (2003, p. 17), “coleta, processo, armazena, analisa e dissemina informações com um propósito específico”. Isso significa que os processos são divididos por entrada, que são os dados, e a saída, que são os resultados em forma de relatórios.

Cabe destacar que, segundo Batista (2004, p. 22), Sistema de informação:

É um conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho das atividades. E o processo de transformação de dados e informações que são

utilizados na estrutura decisória da empresa proporciona a sustentação administrativa para aperfeiçoar os resultados esperados.

Logo, com o uso dos recursos tecnológicos já existentes, é perceptível seu avanço e fica visível a importância do sistema de informação implantado em uma organização. Mesmo sabendo dos empecilhos que o gestor pode encontrar diante dos servidores destinados a alimentarem o sistema, o resultado pode ser positivamente viável em relação aos investimentos.

Portanto, o sistema de informação tem grande participação no sucesso da organização, nas mudanças extremas dos colaboradores e na cultura da empresa, mudanças essas que podem ser tanto positivas quanto negativas. Os gestores devem estar atentos para os benefícios que podem ser gerados no resultado final da gestão.

Tipos de sistemas de informação

As organizações possuem diferentes níveis de necessidades, bem como distintos departamentos. Para atender essas necessidades, foram desenvolvidos diversos tipos de sistemas de informação, conforme o interesse de cada uma delas, e os tipos vão de acordo com necessidades específicas.

Batista (2006) classifica os sistemas de informação, do ponto de vista empresarial, de acordo com sua forma de utilização e o tipo de retorno dado ao processo de tomada de decisão, dividindo-os em:

- ◆ Sistemas Empresariais Básicos: utilizados para realizar tarefas rotineiras, atendendo ao nível mais elementar da empresa e aumentando o controle das atividades diárias;
- ◆ Sistemas de Automação de Escritório: têm como objetivo principal aumentar a produtividade pessoal dos trabalhadores que manipulam informações de escritórios;
- ◆ Sistemas de Informação Gerencial (SIG): são desenvolvidos com base no método de trabalho da organização e usam ferramentas que permitem uma visão analítica dos dados;
- ◆ Sistemas de Suporte à Decisão (SSD): possuem interatividade com as ações do usuário constituindo o principal exemplo de tomada de decisão auxiliada pelo computador, sendo totalmente controlado por pessoal especializado;
- ◆ Sistemas de Suporte Executivo (SSE): focalizam a alta administração, dando suporte ao desenvolvimento do planejamento estratégico da empresa, ajudando a definir os objetivos a serem estabelecidos;
- ◆ Sistemas Especialistas: está ligado ao campo de inteligência artificial, que utiliza o computador para assistir, ou mesmo substituir, os tomadores de decisão;
- ◆ Sistemas de Informação Geográfica ou *Geographic Information Systems* (GIS): permitem a integração de dados coletados de fontes georreferenciadas, desenhados para ajustar-se a propósitos específicos.

Segundo Laudon e Laudon (2004), os principais SI são divididos de acordo com os diferentes níveis organizacionais que atendem:

- ◆ Sistemas do nível operacional: dão suporte aos gerentes operacionais nas atividades e transações elementares da organização, como vendas, contas a receber, folha de pagamento etc. Têm o propósito de responder questões rotineiras e acompanhar o fluxo de transações (Ex: Sistemas de Processamento de Transações – SPT);
- ◆ Sistemas do nível de conhecimento: dão suporte aos trabalhadores do conhecimento e de dados, ajudando a controlar o fluxo de documentos e auxiliando na integração de novas tecnologias (Ex: Sistemas de Trabalhadores do Conhecimento – STC e Sistemas de Automação de Escritório);
- ◆ Sistemas do nível gerencial: atendem às atividades de monitoração, controle, tomada de decisões e procedimentos administrativos dos gerentes médios (Ex: Sistemas de Informação Gerencial – SIG e Sistemas de Apoio à decisão – SAD);

Os diversos tipos de sistemas serão utilizados conforme a necessidade e apresentados conforme a demanda do departamento para que são destinados, oferecendo informações apropriadas na tomada de decisão em cada um deles.

Os sistemas de informações são utilizados por diversos setores e servem para dar suporte para a realização de seus objetivos e metas. Porém, antes de decidirem sobre o sistema de informação a ser implantado na organização, gestores devem identificar os fatores críticos de sua gestão. Sendo assim, o sistema de informação é tipicamente projetado para aperfeiçoar a produtividade e os métodos de medição do impacto dos sistemas sobre a produtividade.

De acordo com Pinto (2000), a evolução natural da informatização das organizações é o desenvolvimento de sistemas que forneçam informações integradas e sumarizadas, provenientes de diversos sistemas transacionais. É através dessas informações que gerentes de médio escalão podem visualizar o desempenho de seu departamento e mesmo da organização como um todo.

Gestão pública

Muito se fala sobre gestão pública, administração pública ou algo desse tipo, porém poucos sabem ao certo o significado da expressão, sem contar que trata de assuntos de extrema importância ao gestor público, que entra nessa área muitas vezes sem conhecimento prévio das atividades que devem ser desenvolvidas, pois delimita com absoluta clareza o campo de sua atuação, indicando-lhe o caminho certo no trato da instituição pública e suas responsabilidades.

Segundo Santos (2006 p. 12), “gestão pública refere-se às funções de gerência pública dos negócios do governo”. Assim, de acordo com Silva (2007), pode-se classificar, de maneira resumida, o agir do administrador público em três níveis distintos:

- ◆ Atos de governo, que se situam na órbita política;
- ◆ Atos de administração, atividade neutra, vinculada à lei;

- ◆ Atos de gestão, que compreendem os seguintes parâmetros básicos:
 - I- Tradução da missão;
 - II- Realização de planejamento e controle;
 - III- Administração de RH, materiais, tecnológicos e financeiros;
 - IV- Inserção de cada unidade organizacional no foco da organização;
 - V- Tomada de decisão diante de conflitos internos e externos.

Com esse cenário fica clara a importância da gestão pública na realização do interesse público porque é ela que vai facilitar e possibilitar o controle da eficiência do Estado na realização do bem comum estabelecido politicamente e dentro das normas administrativas. Infelizmente, a grande maioria dos agentes políticos desconhece totalmente a importância dessas ferramentas que estão à sua disposição, gerando assim resultados negativos como, por exemplo, gastos públicos inadequados ou equivocados, ineficiências na prestação de serviços públicos e, sobretudo, no prejuízo financeiro e moral da sociedade.

Portanto, o gestor público não precisa temer a gestão pública por receio de perda de poder político, mas ao contrário, deve conhecê-la e utilizá-la como forma inteligente de aumento de seu prestígio político porque somente através dela será possível dirigir política e administrativamente uma pessoa ou organização estatal com objetividade, racionalidade e eficiência (SILVA, 2007).

A gestão pública considera os princípios da escassez quando as demandas sociais são sem limites e os recursos financeiros para as satisfazê-las são escassos. Assim, priorizar a administração adequada, eficiente e eficaz de tudo que lhe for gerado no meio social deve ter sempre como principal interesse o coletivo.

Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA)

Criado conforme a Resolução nº 1.255/07 do TCM-BA, o Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA) é um sistema que permite o envio de dados e informações de forma eletrônica por meio de *internet*, tendo como sua finalidade principal aprimorar os trabalhos realizados pela corte. Com o uso do SIGA, o TCM reduz o espaço de tempo para analisar os fatos e assim evitar possíveis prejuízos ao patrimônio público.

Já a Resolução nº 1282/09, que é mais recente, veio para obrigar o uso do SIGA, haja vista que, com mais de dois anos de criação, ainda existiam entidades públicas baianas como prefeituras, câmaras, autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedade econômica mista que a não utilizam. A Resolução ressalta que, além do envio das informações pelo sistema, é necessária a entrega física de documentação e prestação de contas mensais. Referente ao prazo de envio, as prefeituras têm desde o primeiro dia útil até o último dia do mês subsequente ao mês referência, ressaltando que o TCM somente considera a prestação de contas se for enviada fisicamente e eletronicamente. Caso contrário, será necessário um ofício justificando a falta para que o **Inspetor Regional** libere o sistema mais uma vez, e ainda o gestor pode pagar multa se reabrir o sistema não o alimentar.

Dessa forma, o SIGA é uma ferramenta que proporciona aos seus usuários a possibilidade de ver e colaborar para o crescimento tecnológico junto ao TCM, que aprimora o desempenho de seus trabalhos de acordo com as competências que lhes foram legalmente atribuídas e sendo um instrumento gerador de informações. É muito importante para subsidiar o processo de auditoria interna e apoio ao processo de tomada de decisão pelo gestor, ambos devem ser realizados por um sistema de controle interno municipal.

Prezando pelos princípios constitucionais, todo processo de implantação desse sistema foi normatizado através da emissão de Resoluções do TCM-BA e também pelo princípio da publicidade, já que essas resoluções foram publicadas no Diário Oficial do Estado da Bahia. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela 1: Resoluções emitidas conforme o TCM

Nº da Resolução	Data do início da vigência	Caput
1255	25 de julho de 2007	Institui o Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA), de captura e transferência, por via eletrônica, dos dados e informações da gestão pública municipal, e dá outras providências.
1273	17 de dezembro de 2008	Dispõe sobre a obrigatoriedade de os jurisdicionados já incorporados ao Sistema Integrado de Gestão e Auditoria encaminharem, acompanhando a documentação mensal, as peças contábeis e gerenciais que indicam, geradas pelo mencionado Sistema, e dá outras providências.
1282	22 de dezembro de 2009	Dispõe sobre a obrigatoriedade de os órgãos entidades da administração direta e indireta municipal remeterem ao Tribunal, pelo Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA), os dados e informações da gestão pública municipal, na forma e prazos estabelecidos por esta Resolução, e dá outras providências.
1285	25 de fevereiro 2010	Altera o prazo de remessa pelo Sistema Integrado de Gestão e Auditoria (SIGA) dos demonstrativos mensais de despesa e receita dos jurisdicionados relativos tão somente ao mês de janeiro de 2010, estabelecido pela Resolução TCM nº 1282/09, e dá outras providências.

Fonte: Emitidas do Site do Tribunal de Contas do Município em 24 de maio de 2013

Tomadas de decisão

A implantação de um sistema gerenciador de informações pressupõe que tais informações sejam utilizadas em algum momento. No caso do SIGA, são usadas pra prestação de contas. Por outro lado, é possível observar problemas como a falta de comprometimento entre os diversos gestores municipais que depositam a responsabilidade em empresas terceirizadas,

e não se atentam às informações que são de extrema importância poderiam servir positivamente no processo de tomada de decisões.

Se os princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) forem colocados em prática, esse procedimento faz com que a organização seja percebida, ou seja, dessa forma, executar o planejamento será visto como mais relevante.

A tomada de decisão, segundo Oliveira (2004), é a conversão das informações analisadas através das ações. Os desafios impostos levam os administradores a buscar informações que espelhem fielmente a real situação das organizações, para que o processo decisório seja efetuado de forma eficaz a fim de alcançar os resultados pretendidos. Nesse sentido, entende-se que as decisões precisam ser tomadas de forma ágil e correta, pois o desempenho das organizações depende da qualidade de seu gerenciamento.

Para Oliveira (2004), no processo decisório, é estabelecida orientação em relação à alternativa escolhida, necessitando, desse modo, de uma racionalidade objetiva dos administradores. O autor classifica o processo decisório em períodos, a saber:

- ◆ Identificação do problema: consiste em identificar o cenário em que a organização se encontra;
- ◆ Análise a partir da consolidação das informações sobre o problema, devendo o mesmo ser tratado como um sistema, considerando as ameaças e oportunidades;
- ◆ Análise e comparação das soluções alternativas através do levantamento das vantagens e desvantagens de cada alternativa;
- ◆ Seleção de alternativas mais adequadas, conforme critérios preestabelecidos, mediante o conhecimento das vantagens e desvantagens dessas alternativas;
- ◆ Implantação da alternativa selecionada, incluindo o devido treinamento das pessoas envolvidas;

Completando, Oliveira (2004) explica que a eficiência do processo decisório depende da escolha correta durante as etapas. Desse modo, percebe-se a importância da teoria da decisão, que define o modo pelo qual deverá passar o processo decisório – que apresenta a resolução do problema na busca pela decisão adequada, dando um melhor destino à organização.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através de procedimentos metodológico tendo como base o estudo de caso múltiplo que, segundo Gil (2007, p. 72), é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. A pesquisa analisou o perfil dos gestores das cidades de Cachoeira, São Felix, Muritiba e Governador Mangabeira, localizados no estado da Bahia.

Na competência do universo de pesquisa, deve-se esclarecer que foram escolhidas as cidades Cachoeira, São Felix, Muritiba e Governador Mangabeira por estarem bem localizadas na região do recôncavo baiano, e por serem relativamente próximas umas das outras, o que facilitou o presente estudo desenvolvido. A população da amostra foi composta por gestores (prefeitos ou secretários de finanças) e servidores que trabalham diretamente na manutenção do SIGA. Quatro líderes (prefeitos ou responsáveis pelas finanças) foram ouvidos e, em relação aos servidores, coletou-se dados de, no mínimo, três pessoas por cidade, totalizando 12 servidores. Assim, a pesquisa contou com a participação de 16 servidores públicos.

Para coleta de dados, uma entrevista foi realizada e um questionário aplicado a cada um dos participantes responsáveis pela manutenção do SIGA. O método foi escolhido para obter dados precisos, de caráter quantitativo. Segundo Rudio (2001, p. 118), “tanto o questionário como a entrevista servem para obter informações que não podem ser colhidas através de outros meios”. Com esses resultados é possível detectar os procedimentos utilizados pelos gestores na hora da tomada de decisões, e entender se o SIGA cumpre seu papel.

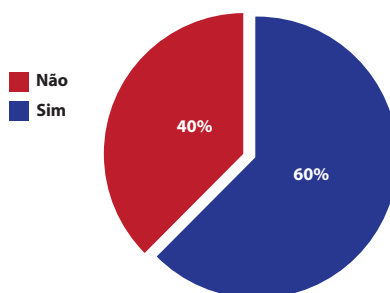
Para a análise dos dados foi utilizado o programa Excel, do pacote *Office*, que roda no sistema operacional *Windows* e que fornece ferramentas para organizar, analisar e interpretar dados. Esse programa dispõe de funções que facilitam a análise dos dados, disponibilizando planilhas, bancos de dados e geração de gráficos, garantindo melhor estrutura para análise. O resultado da pesquisa será apresentado através de gráficos e sua análise após cada um deles.

Análise de resultados

Depois da coleta dos dados, foram analisados os questionários aplicados aos servidores. Constatou-se que 70% é do sexo masculino e 30% feminino. A partir dos dados citados, percebe-se que a faixa etária em maior porcentagem (60%) é pertencente à idade até 30 anos. Diante do exposto fica evidente que trata-se de um grupo de perfil jovem, que têm maior facilidade para se adaptar às tecnologias da informação e a aceitar possíveis mudanças.

A respeito do grau de escolaridade 50% possuem o 3º grau completo e apenas 40% tem o 2º completo. Nesta perspectiva, nota-se que os colaboradores estão bem qualificados ou aparentemente bem posicionados no mercado de trabalho, quanto à utilização da tecnologia da informação, pois é de suma importância que os mesmos estejam capacitados para lidar com esses instrumentos, frente a um mercado com grandes mudanças e exigências tecnológicas. Vale destacar que 40% colaboradores atuam nesta na área entre 9 meses, isso porque é o tempo que se tem o mandato na maioria das prefeituras, já que os cargos são comissionados.

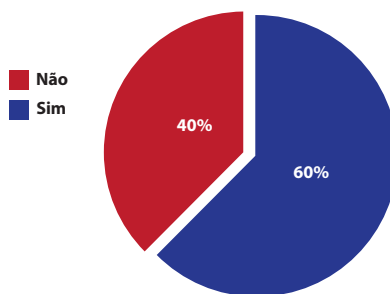
Gráfico 1: Participação em cursos para a função que exerce



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com as informações do gráfico 1 em relação à capacitação dos servidores para desenvolver maior competência técnica para manutenção do sistema, identificou-se que a maior porcentagem (60%) dos questionados foram capacitados para atuar na função pela qual foi contratada. De acordo com Programa da Qualidade no Serviço Público (PROGRAMA, 2004), para garantir a prestação de serviços de qualidade em uma organização pública, torna-se necessária a constante revisão da estrutura e o funcionamento do Estado, investindo em inovações tecnológicas e definindo um novo perfil para os servidores públicos.

Gráfico 2: Utilização do SIGA para a tomada de decisões



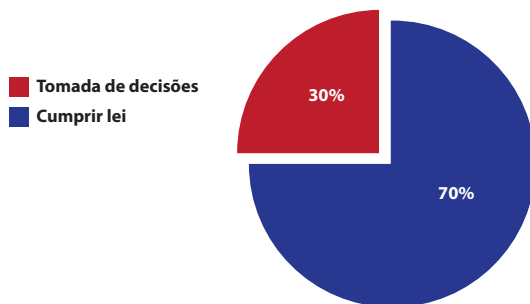
Fonte: Dados da Pesquisa

No que se refere à tomada de decisões pelo gestor utilizando o sistema SIGA, fica evidente, em 60% dos questionados, que o sistema é utilizado pelos gestores para se tomar decisões. O auxílio que os sistemas de informações gerenciais dão no processo de tomada de decisão é a obtenção de relatórios periódicos com rapidez. Para Lacombe e Heilborn (2003, p. 451):

Um sistema de informações gerenciais inclui informações coerentes e consistentes de todas as áreas e essas informações devem estar à disposição de quem delas precisa no momento certo. Os relatórios gerados costumam atender às necessidades gerenciais de grande número

de executivos de diversos níveis; por isso os relatórios tendem a ser relativamente inflexíveis, requerendo esforço e custo para mudá-los. Nem sempre é possível obter as informações desejadas com a rapidez desejável, embora esse seja um dos seus objetivos. Sua principal finalidade é o controle, envolvendo ações corretivas quando necessário.

Gráfico 3: O SIGA é útil para tomada de decisões ou somente para cumprir com a Lei?

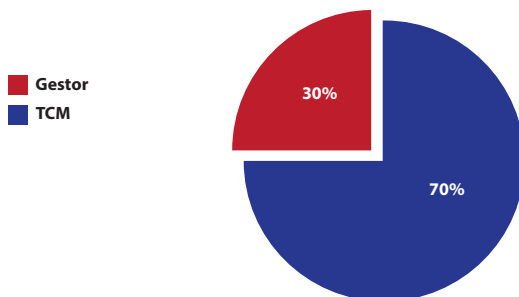


Fonte: Dados da Pesquisa

O que chama a atenção é quem em 70% dos questionários os servidores afirmam que o SIGA hoje é mantido somente para cumprir a lei Resolução TCM nº 1282/09, mencionada anteriormente. Sendo assim, ficam evidentes os equívocos no entendimento e na compreensão do principal objetivo do SIGA.

Melo e Soares (2018) ressaltam a relevância dos Sistemas de Informação como um apoio à gestão do trabalho, pois trata-se de uma ferramenta que facilita o acesso e o compartilhamento das informações que subsidiam o gestor nos processos de tomada de decisão. O estudo desses autores ainda destacou que os sistemas são usados de maneira incipiente pela gestão do processo decisório, pois os gestores enfrentam muitos desafios e, portanto, há um longo caminho a ser percorrido.

Gráfico 4: SIGA – aliado para o gestor ou para o TCM?



Fonte: Dados da Pesquisa

Mais uma vez percebe-se o equívoco dos servidores no que se refere à importância do sistema, haja visto que o sistema veio para amenizar os trabalhos realizados pelos gestores e seus subordinados, porque antes o trabalho era inteiramente manual (através do envio de pastas e materiais físicos). Com o sistema, há possibilidade desse procedimento ser realizado apenas online, excluindo o envio físico, o que deve auxiliar na praticidade da análise dos processos e, conseqüentemente, reduzir o tempo para possíveis resoluções em inconsistências nos relatórios.

Gráfico 5: Principais dificuldades do SIGA

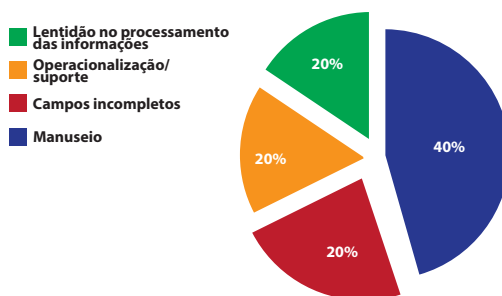
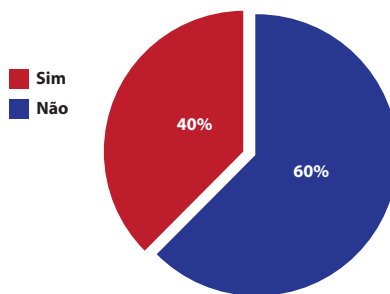


Gráfico: Dados da Pesquisa

No gráfico 5 é apresentado o resultado sobre as principais dificuldades encontradas no SIGA. Com isso, percebeu-se que 40% questionam o manuseio, 20% questionam a lentidão no processamento das informações, 20% descrevem que existe campos incompletos e 20% reclamam da operacionalização. O sistema, assim como outros do governo, exige uma *internet* de ótima qualidade para suportar o *link* aberto.

Gráfico 6: O SIGA alterou os planejamentos?



Fonte: Dados da Pesquisa

Interessante seria que os gestores estivessem atentos nos relatórios para mudar seus planos. No entanto, ainda existem cidades que, até o presente momento, por motivos de primeiro

mandato que têm de lidar com gestores anteriores que se desfizeram de documentos ou nem tinham respeitado a Lei que exige o envio dos dados, não enviam corretamente as informações. Esse é o principal motivo que o resultado mostra para que 60% não alterassem seus planos, que está de acordo com o que apresenta Silva (2002, p. 342):

O planejamento estratégico é um planejamento de longo prazo, elaborado pelo mais alto nível da organização. Isso inclui a definição dos objetivos e metas da organização, projeto dos recursos para alcançar esses objetivos, determinação da linha de produtos ou serviços e assim por diante. O planejamento estratégico envolve um período de tempo (05 ou 10 anos) e é apoiado pelo SIG.

De acordo com os dados referidos sobre os processos diários na manutenção ou utilização do sistema, 60% dos colaboradores frequentam a página semanalmente. Logo, ficou evidente que a maioria dos servidores estão preocupados com manutenção ou utilização do sistema.

Quanto ao grau de importância do sistema SIGA para administração pública fica evidente para os 100% dos servidores ser muito importante, comprovando assim tudo o que já foi pesquisado ao longo deste estudo.

Nesta parte será apresentada o SIGA a partir de uma entrevista feita com um secretário de finanças que utiliza o sistema para ajudar no processo de gestão. Na análise do conteúdo da entrevista quanto à questão da importância do SIGA, o gestor Y disse que:

O siga é um sistema muito importante evidencia o gasto público, no tocante principalmente nos recursos da saúde, educação e FUNDEB. E que o cidadão tem acesso, é uma ferramenta para o controle externo TCM, bastante eficaz, traz informações da execução orçamentária que podem cruzar com diversas informações licitações, setor pessoal, patrimônio, frota e entre outras informações e daí extrair questões gerenciais e assim verificar como está sendo gasto de fato os recursos públicos (Gestor Y).

Quando entrevistado sobre os benefícios principais do uso do SIGA na gestão pública, isso em diversos aspectos, os sujeitos W e K, respectivamente, explicam que:

Para a gestão em si, a questão da transparência, onde pode estar motivando a população para estar cobrando, visitando o site TCM, verificando os gastos no geral, esse pode ser um dos maiores benefícios, e tem a questão cumprimento da legislação para que o fluxo interno venha funcionar 100% conforme com os ditames legais, o benefício é sim executar de forma legal (Gestor W).

Para a organização no geral está sendo de extrema importância e seus benefícios são diversos entre ele vale destacar; padronização dos procedimentos e a das informações, diminuir o volume de papéis, e emissão de relatórios para análise (Gestor K).

Ressalta-se que, a partir da rapidez, acesso e flexibilidade, a *internet* se tornou o maior meio para disseminação de informação, local em que estão disponibilizados os sistemas de informação. Consequentemente, também é disseminado conhecimento através da ferramenta, tendo em vista que, através desses sistemas, é possível a comunicação de pessoas com diferentes objetivos, permitindo discussões e relacionamentos múltiplos, minimizando as barreiras culturais, de infraestrutura, distância e tempo, disponibilidade de acesso, o que permite maior troca de informações e aquisição de conhecimentos de uma forma mais ágil e dinâmica (BENITO, 2009).

É interessante que, quando questionado sobre a possibilidade de o SIGA ser um aliado do gestor ou par ao TCM, obteve-se a seguinte resposta:

Como a finalidade do SIGA é justamente a questão do controle da e auditoria, ele é muito mais importante para o controle externo do que para o gesto, logicamente importante também para o gestor ,na ausência de documentação ele pode extrair do sistema informações tanto da atual quando da anterior gestão estando em qualquer lugar tendo estudos dos recursos para se planejar e desenvolver um papel de administrador também na gestão qual for executar, na gestão o sistema é um aliado do TCM (Gestor Z).

Diante do que foi apresentado até aqui, ficou clara a importância do uso do SIGA, pois proporciona grandes benefícios, ajudando no andamento dos serviços. No entanto, notou-se que o SIGA ainda é pouco reconhecido pelos gestores, bem como as ferramentas que se podem utilizar para recolhimento de dados dos relatórios mensais do TCM.

Essas constatações já eram apresentadas por Rezende (2001), que chegou à conclusão de que os sistemas de informação, independentemente do nível de classificação, tem como maior objetivo auxiliar os processos de tomada de decisões das empresas.

Considerações finais

Diante de todo o exposto, torna-se imprescindível reconhecer que o SIGA é uma ferramenta altamente inovadora, que veio para auxiliar nas atividades de auditoria interna, executadas pela Controladoria Geral dos Municípios. Chegou-se à conclusão de que essa é uma ferramenta importante para o fornecimento de informações ao gestor, servindo como um apoio no processo de tomada de decisão e no exercício de atividades de fiscalização, ambas corroborando na proteção do patrimônio público.

Com as informações obtidas ao longo deste estudo, percebe-se que o SIGA vem se tornando um aliado para o controle externo e uma ferramenta de grande importância para alavancagem ao comprometimento da gestão pública, concedendo, assim, novas formas de controle e transparência nos gastos dos recursos públicos. Buscando responder, através do estudo

de caso, qual o grau de importância do SIGA na gestão pública, verificou-se que 100% dos servidores consideraram de suma importância a utilização do sistema.

Portanto, essa informação mostra que os servidores sabem da importância. No entanto, quando questionou-se se o SIGA era utilizado para tomada de decisões ou para o cumprimento da Lei, 70% dos entrevistados responderam “cumprir a Lei”. Dessa maneira, os objetivos propostos ao longo desta pesquisa foram alcançados, comprovando a importância do SIGA para os servidores e os gestores municipais.

Em todas as perguntas realizadas nas entrevistas desta pesquisa, a importância do SIGA fica evidente, o que não se faz é colocar em prática os objetivos do sistema, pois mesmo já sendo obrigatória a utilização do sistema, ainda existem cidades que não estão cumprindo com a lei. Seja por falta de profissionais capacitados ou quaisquer outros motivos, ainda existem cidades em que os prefeitos estão no seu primeiro mandato e, por conta disso, emprega responsáveis financeiros inexperientes. Uma solução para se evitar esse tipo de prática é o concurso público para esse tipo de serviço (manutenção do SIGA). Dessa maneira, os gestores não atrasariam tanto o envio dos dados ao sistema. Outra sugestão para o melhoramento do uso do sistema seria a capacitação contínua dos servidores.

Esta pesquisa voltada ao entendimento do SIGA permitiu aprofundar os conhecimentos reais, suas necessidades e anseios de alguns administradores públicos do Recôncavo Baiano.

Referências

ALBERTÃO, S. E. **ERP Sistema de gestão empresarial: metodologia para avaliação, seleção e implantação**. São Paulo: Iglu, 2005.

BATISTA, E. O. **Sistemas de informação: o uso consciente da Tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BATISTA, E. O. **Sistemas de informação: o uso consciente da Tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BENITO, G. A. V.; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 447-450, 2009.

BRODBECK, A. F. N. H.; OLIVEIRA, A. S.; MAJDENBAUM, A. Alinhamento entre objetivos organizacionais e sistemas de informação: um estudo de múltiplos casos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração princípios e tendências**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação para as ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, H. M. C.; SOARES, D. J. **A importância do sistema de informação na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS)**. São Francisco do Conde, 2018. 10f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2Sx3JZr>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, V. L. **A importância do sistema de informação de marketing nas tomadas de decisões**. 2018. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Pessoas) – Unisul Virtual, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2MM6oJ6>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

PINTO, E. R. **Sistemas de informação e sistemas de apoio à decisão**. Jales, 2000.

PROGRAMA da Qualidade no Serviço Público (PQSP). Disponível em: <<https://bit.ly/2HM13Tv>>. Acesso em: 18 out. 2018.

RAMOS, A. S. M. **Sistemas de informação**. Natal: [s.n.], 2004.

REICH, B.H.; BENBASAT, I. Measuring the linkage between business and information technology objectives. **MIS Quarterly**, v. 20, n. 1, p. 55-81, 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/2Glgv>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, R. O. **Teoria da administração**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, C. D.O. 01/2007. **Gestão Pública**. Disponível em: <<https://bit.ly/2S6KN4j>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

TRIBUNAL de Contas dos Municípios (TCM). Disponível em: <<https://bit.ly/2G8wHJ5>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

TURBAN, E.; RAINER, JR. R. K.; POTTER, R. E. **Administração de tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.